



ESPECIAL



Formação de Executivos

FUTURO NÃO DÁ TRÉGUAS À INOVAÇÃO

As Escolas de Formação de Executivos atualizam permanentemente os planos de estudos e dizem estar em linha com as necessidades das empresas. Num contexto de negócios profundamente incerto e volátil, só a inovação assegura a competitividade de ambas. Os programas de formação estão em crescimento e nas temáticas, o destaque vai para a liderança e a sustentabilidade. Cinco escolas brilham no ranking FT 2023 e Portugal consolida-se como destino mundial neste segmento do ensino e formação.

INOVAÇÃO

Formação impulsiona criação de novos negócios ■ P2

JE TALKS

Pedro Neto | Partner da Moneris

“Empresas têm de se desinquietar” para aproveitarem as formações ■ P8



RANKING FT 2023

Cinco escolas portuguesas no Top mundial ■ P10

FÓRUM

A oferta da academia está ‘alinhada’ com as necessidades das empresas? ■ P12

INOVAÇÃO

Formação impulsiona criação de novos negócios

Programas incluem nos planos de estudo novas tendências e todo o tipo de avanços tecnológicos. Segundo as escolas de executivos, preparam para desafios vários, incluindo a criação de negócios.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianove.com

Big Data, Blockchain, Inteligência Artificial... todos os grandes avanços tecnológicos estão, de alguma forma, incorporados nos programas de formação para executivos. Ainda durante o programa ou talvez mais tarde, esse conhecimento poderá ser a alavanca que permite criar um novo negócio. Afinal, a economia baseada no conhecimento tem base tecnológica e alimenta-se da inovação.

“As escolas de gestão têm procurado atualizar os planos de estudo, incluindo tópicos relacionados com avanços tecnológicos que vão permitir a criação de novos negócios. Nessa medida, têm contribuído para preparar quem frequenta a formação para novas realidades”, explica Pedro Torres, coordenador do MBA para Executivos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, ao *Jornal Económico* (JE).

Esta dinâmica de responder aos desafios e em alguns casos antecipar respostas é comum às melhores escolas de executivos, independentemente da sua natureza pública ou privada. Exemplo. A Escola de Formação de Executivos da Católica Porto Business School vai lançar um programa, inovador a vários títulos, a começar na forma: uma parceria com a ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários.

Carlos Vieira, diretor desta Escola de Executivos, explica ao JE que o objetivo é “tirar partido da comunidade que procura a ANJE para apoio à constituição de start-ups”. Com o programa pretende-se captar essencialmente dois segmentos de mercado, com objetivos distintos: jovens empreendedores que, sendo recém-licenciados ou já inseridos num quadro empresarial, “tenham vontade de desenvolver uma ideia de negócio própria e



Maria José Amich
Diretora Executiva
do The Lisbon MBA Católica | Nova



José Crespo de Carvalho
Presidente e CEO
do ISCTE Executive Education



Pedro Torres
Coordenador do MBA para Executivos
da Faculdade de Economia
da Universidade de Coimbra



Carlos Vieira
Diretor Executivo
da Formação Executiva da Católica
Porto Business School

implementá-la, necessitando de apoio para tal” e, por outro lado, captar empresários recém-estabelecidos, que “num contexto que se adivinha complexo, percebam que têm necessidade ou espaço para desenvolver o seu negócio ou ideia de negócio de forma a torná-lo sustentável ou mais rentável”.

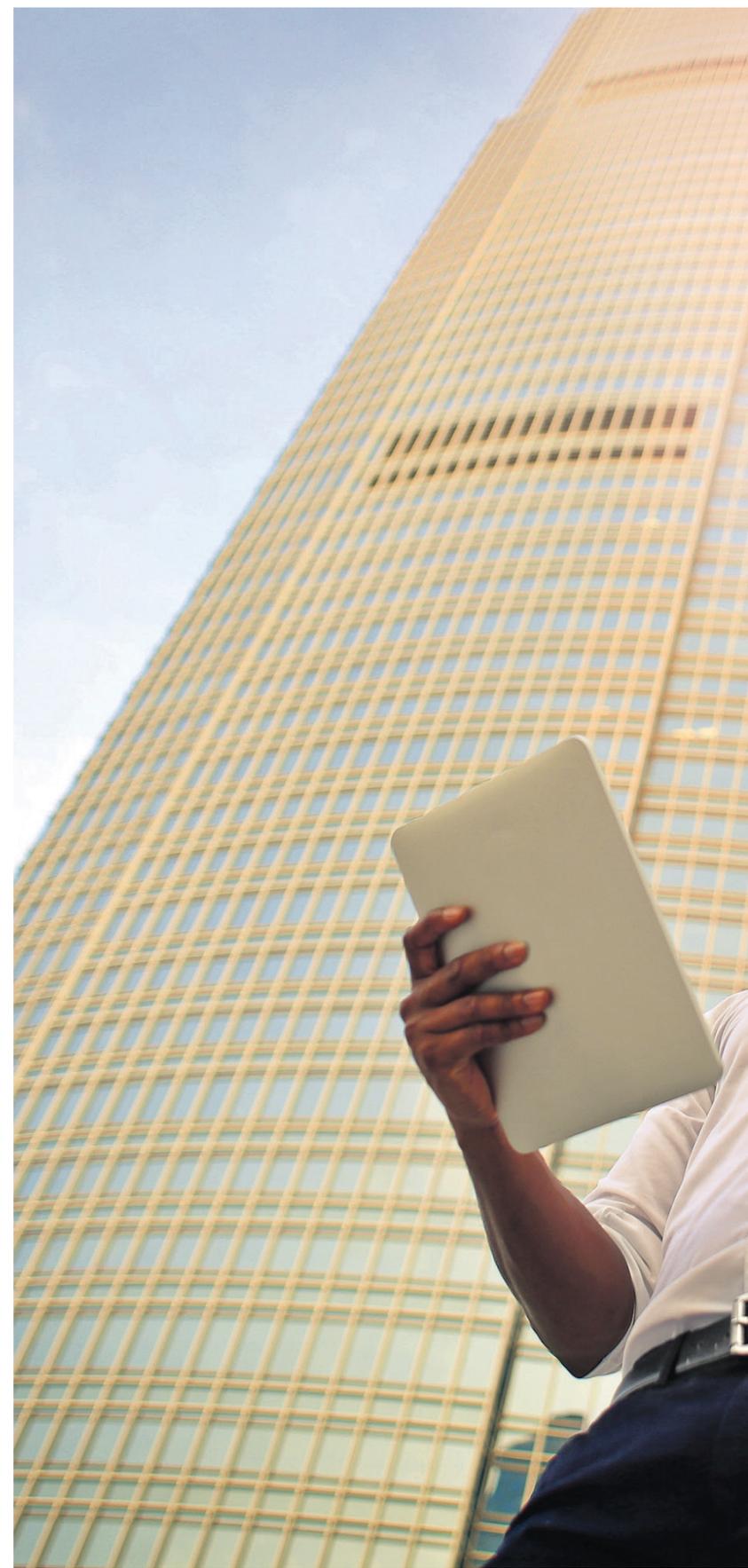
Da universidade para o mercado

José Crespo de Carvalho, presidente e CEO do ISCTE Executive Education, recorre ao *ranking of corporate* (onde figura como a instituição em Portugal que mais cresceu e a 5.ª no mundo) para ilustrar o compromisso e o arrojo da formação ministrada. “Isto revela que, ou ajudamos a criar empresas, ou a crescer empresas, e nós crescemos com isso mesmo”. Adianta que as áreas da Inteligência Artificial, Vendas Complexas, *Big Data*, *Supply Chain* e outras deram origem a múltiplas empresas - “da universidade para o mercado”.

Não inovar, sim, seria o problema. Ainda assim há que continuar o caminho. “Temos de inovar mais ainda que todos os demais”. No ISCTE Executive Education, a inovação tem tido o farol na internacionalização. “Somos a primeira escola, sublinho a primeira de formação de executivos em Portugal mais bem pontuada em termos combinados de alunos internacionais e de locais de proveniência internacional”, refere, citando o *Financial Times* rankings de 2023.

“Isso revela claramente o esforço de inovação, não apenas para consumo interno, mas a estratégia de internacionalização que iniciámos há quatro anos e que esteve interrompida pela pandemia”.

Já este mês, a Escola realizou um *intake* para novas pós-graduações e promete mais novidades até final de 2023. “Teremos, pelo menos, pós-graduações em inteligência artificial, em vendas complexas,



em desenvolvimento pessoal e profissional, em bolsa e mercados financeiros, em *branding* e em empreendedorismo (este último num formato totalmente novo)”, revela.

A estrela dos MBA

Que lugar ocupa a inovação nos vossos programas? Maria José Amich, diretora executiva do The Lisbon MBA Católica | Nova, salienta a missão do consórcio — “formar *Principled Global Leaders* capazes de criar um impacto positivo nos negócios e na sociedade” — e a “experiência única de transformação, num contexto de aprendizagem internacional e com foco em inovação e empreendedorismo”. Os pressupostos incluem “rigor académico” e “adaptação do currículo ao contexto global do negócio”, o que resulta numa “re-

visão contínua dos conteúdos, casos, cadeiras... que incorporem as tendências de vanguarda de gestão e liderança”.

A transformação digital dos modelos de negócio, a integração da inteligência artificial e da automatização, a agilidade e a liderança colaborativa e distribuída são essas tendências. O propósito — explica Maria José Amich — “é que os nossos alunos consigam encontrar soluções inovadoras aos desafios cada vez mais complexos, a par de liderar equipas *high performance* com sucesso”.

Esta experiência de aprendizagem em que o aluno desenvolve as competências como gestor e líder para estar na linha da frente do desenvolvimento tecnológico, inclui cadeiras como: “Strategic Management of Innovation”, “Captu-



Unsplash

lhor professor nos EUA nesta área, ou *Capturing Value from Technological Innovation*. Adicionalmente, acrescenta, os alunos podem aprofundar cadeiras relacionadas com a inovação nos programas de intercâmbio com outros MBAs de prestígio, como o de St Gallen, na Suíça, ou Esade, na Catalunha (Espanha). Por seu turno, as parcerias do The Lisbon MBA com a Startup Lisboa e a empresa LBC Innovative Transformation, providenciam “a oportunidade” de “aprender fazendo”.

Inovação na Católica Porto Business School

“O mindset de empreendedorismo, inovação e de novos negócios faz parte dos nossos vários programas”, diz Carlos Vieira, diretor executivo da Formação Executiva da Católica Porto Business School ao JE. É transversal às licenciaturas, mestrados e até aos programas de Verão da Teen Academy.

Nos programas, explica, a inovação vai desde “os conteúdos incluídos em cada programa, à forma como são desenhados os próprios programas, com Pós-Graduações Modulares, em que os candidatos podem escolher os módulos, passando pela forma como os parceiros, empresas e executivos são envolvidos” nos processos.

Particularmente na área de formação executiva, o modelo de *governance* na Escola passa por uma ligação forte a *stakeholders* do mundo empresarial e do sector científico nacional e internacional, salienta Carlos Vieira, dando como exemplo a recém-criada Pós-Graduação em *Managing with Analytics*, numa parceria com a Data Science Portuguese Association.

Carlos Vieira junta mais um tema ao debate. “Um dos maiores desafios do século XXI é o balanço entre vida profissional e pessoal. E nós temos um programa executivo de curta duração “Business+Career | Walking Mentorship” especialmente pensado para apoiar os executivos neste equilíbrio”.

... na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Pedro Torres, professor associado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, destaca o papel da inovação nos programas da Faculdade, nomeadamente no MBA para Executivos de que é coordenador. “Além da existência de uma unidade curricular sobre inovação nas organizações, o programa inclui um *Bootcamp* de Inovação que tem em vista o desenvolvimento de novos negócios”. Este *bootcamp* é dinamizado pelo Instituto Pedro Nunes, incubadora de base tecnológica de referência mundial. Também inclui *masterclasses* relacionadas com inovação.

Na Universidade de Coimbra não está prevista a criação de novos programas até ao final do ano nesta área, mas, adianta Pedro Torres, haverá lugar à realização de novas *masterclasses* no MBA sobre temas atuais, como por exemplo a inteligência artificial, que visam promover a inovação. ■

ring Value from Technological Innovation ou *Technological Innovation for Disruptive Strategies*”, “Artificial Intelligence Impact Impact on Business e Data-driven Decision Making & Business Analytics”. O currículo dos programas do The Lisbon MBA integra conceitos, discussão de casos e temas relacionados com os critérios ESG (*Environment, Social & Governance*), de forma transversal em todas as cadeiras, seja marketing, finanças, operações ou recursos humanos.

Maria José Amich destaca ainda o programa de imersão no MIT Sloan, focado na inovação tecnológica e empreendedorismo, temas nos quais, salienta, o MIT é pioneiro a nível mundial, como *Disciplined Entrepreneurship* com Bill Aulet, premiado como o me-

UPT
UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

CANDIDATURAS ABERTAS
2023'24

**Saber mais
fazer melhor.**

upt.pt
ingresso@upt.pt
(+351) 225 572 222/3
f @ in

MESTRADO INTEGRADO

. Arquitetura e Urbanismo

MESTRADOS

- . Administração e Gestão da Educação
- . Ciência de Dados
- . Ciência Jurídica Forense
- . Ciências da Educação - Área de Especialização em Educação e Intervenção Sociocomunitária
- . Direito
- . Direito Europeu e Comparado
- . Gestão
- . Informática
- . Marketing e Negócios Digitais
- . Património Artístico, Conservação e Restauro
- . Património Cultural e Desenvolvimento do Território
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Relações Internacionais e Diplomacia
- . Turismo e Hospitalidade

DOCTORAMENTOS

- . Ciências Empresariais
- . Ciências Jurídicas
- . Psicologia Clínica e Aconselhamento

[cursos não conferentes de grau]

SHORT MASTERS

- . Escanção e Mercado Global de Vinhos
- . Gastronomia
- . MBA para Gestores de PME

FORMAÇÕES APLICADAS

- . Controlo Estratégico e Inovação Organizacional
- . Direito do Trabalho
- . Os Direitos das Crianças e as Responsabilidades Parentais
- . Registos e Notariado
- . Sistema de Gestão da Inovação

PÓS-GRADUAÇÕES

- . Direito Bancário e Direito dos Valores Mobiliários
- . Direito do Consumidor [em parceria com a DECO]
- . Direito do Transporte de Mercadorias [em parceria com a APAT]

CURSOS DE PREPARAÇÃO AVANÇADA

- . Admissão ao CEJ - Ingresso nos Tribunais Administrativos e Fiscais
- . Admissão ao Centro de Estudos Judiciários
- . Exame de Acesso à Carreira Diplomática





Unspalish

liderança foi, é, e continuará a ser uma competência fundamental nas organizações, mas está sempre em evolução. É uma competência crónica. Seja lideranças de equipas, de projetos ou negócios ou liderança de si próprio”, justifica.

Temas relacionais

Filipa Cristovão, Custom and International Programs Director do Iseg Executive Education, diz ao JE que os programas *tailor made* são uma componente fundamental da atividade da oferta da Escola do Quelhas no segmento para executivos.

O ISEG Executive Education inclui cinco áreas de atuação: ISEG MBA, pós-graduações, formação de executivos, soluções customizadas e consultoria. “As soluções customizadas são a componente B2B da nossa oferta, ou seja, dedicadas ao mundo corporativo. É uma área que está em crescimento na nossa oferta e que representa uma fatia crescente da nossa atividade”, revela. Acrescenta que a procura está a ser “muito significativa” em temas de *soft skills*, ligados às competências relacionais (negociação, comunicação, persuasão, influência, ...), gestão de equipas e liderança.

“As empresas têm necessidades muito variadas. No entanto, o ativo mais importante de qualquer organização são as pessoas, pelo que os temas relacionais são incontornáveis, sobretudo num período pós pandemia, em que alguns laços de convivência e de alinhamento foram quebrados”, explica Filipa Cristovão.

Outro tema com muita procura, adianta, é a sustentabilidade, na ótica ESG (*Environment, Social e Governance*). As necessidades de regulamentação e os imperativos do mercado, estão a despertar cada vez mais as empresas para a necessidade de incluir na sua estratégia esta abordagem. “Há lacunas de competências nesta área que é fundamental suprir”, destaca a responsável do ISEG Executive Education.

Tailor made é inesgotável

No caso dos programas customizados, o nosso portfólio “tailor made” é inesgotável, diz Céline Abecassis-Moedas, diretora da Formação de Executivos da Católica Lisbon School of Business & Economics ao JE. A oferta vai sendo criada à medida das necessidades de cada empresa.

“Os programas nascem, são criados sempre que uma empresa conta connosco como parceiro de desenvolvimento dos seus colaboradores”, explica.

Também na formação Customizada da Católica-Lisbon, os temas mais procurados ultimamente têm sido sustentabilidade, liderança, negociação, transformação digital e diversidade e inclusão.

Conclusão? O foco das empresas e das Escolas, que neste tema da formação Customizada trabalham realmente em parceria, está, como não poderia deixar de ser, nas grandes temáticas societárias e da economia do conhecimento. ■

TENDÊNCIAS

Formação customizada para empresas em ritmo crescente

Escolas de formação executiva sinalizam ao Jornal Económico uma tendência de crescimento nos programas para empresas. A formação à medida é uma aposta ganha. Nas temáticas, o destaque vai para liderança e sustentabilidade.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianove.com

Pioneiro no sector, resulta de uma parceria entre a Porto Business School e a Mota-Engil. WoMEn Leaders – Training Program For Leadership, lançado no passado 8 de março, Dia Internacional da Mulher, tem como meta desenvolver, anualmente, *skills* de liderança em cerca de 70 mulheres no grupo de construção, durante pelo menos três anos consecutivos.

Na formação para empresas, cada caso é realmente um caso e como tal é tratado. Neste caso em concreto, a Porto Business School desenvolveu um programa personalizado B2B, em formato online, com sessões multi-idioma de forma a responder à escala internacional da Mota-Engil. Um *tailor made* exclusivo que contempla

módulos como: Liderança Integral, Finanças, Resolução de Problemas, Sustentabilidade e Gestão da Mudança.

Os programas Customizados para empresas representam uma fatia importante do negócio da formação executiva. Por contraponto aos programas Abertos, os *Custom*, no original em inglês, são desenhados para apoiar as necessidades individuais das empresas na (trans)formação dos seus quadros. A evolução tecnológica dita objetivos e necessidades diferentes para as empresas e organizações a cada dia. Não por acaso, os programas estão em crescimento.

O papel do *program design*

Na Nova SBE, os programas Customizados representam aproximadamente 70% da atividade da formação de executivos, revela Pedro

Brito, associate Dean @ Nova SBE, com responsabilidade por este segmento do ensino-formação da Escola de Caravelos.

“No último ano realizámos cerca de 300 projetos, muitos deles desenhados com a participação não só do corpo docente envolvido, mas com as próprias empresas, assegurando que os objetivos dos programas são atingidos”, revela. Esta colaboração contribuiu, segundo o associate Dean, para que a Nova SBE Executive Education ficasse posicionada em 16.º lugar a nível mundial no critério de *Program Design* no Ranking do Financial Times de 2023, divulgado esta semana.

Num âmbito mais alargado, Pedro Brito explica que os programas Customizados têm evoluído para além da formação e integrado dimensões como inovação, empreendedorismo e investigação. “A

Na Nova SBE, os programas Customizados representam aproximadamente 70% da atividade da formação de executivos. Só no ano passado foram realizados 300 projetos



thelisonmba.com

#1 IN PORTUGAL

#24 IN EUROPE

#2 IN THE WORLD
In International Experience

FT*

Where Leaders are Shaped

Inspire. Transform. Impact.

Collaboration is at the heart of The Lisbon MBA, where three top business schools, CATÓLICA-LISBON, NOVA SBE and MIT SLOAN, joined together to deliver an MBA of worldwide prestige.

A unique transformational journey, where future leaders are shaped in a global hands-on learning environment, for a lasting positive impact on business and society.

- Master business fundamentals and global trends
- Foster an innovative and entrepreneurial mindset
- Boost individual and teamwork performance
- Advance your career with purpose

Para mais informações:
www.thelisonmba.com
admissions@thelisonmba.com
T. +351 936 143 473

the
LISBON
MBA
católica|nova

In collaboration with **MIT Sloan**



Accredited by:



Recognized by



*FT Global MBA ranking 2023

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Formação contínua “ainda não é realidade” no Estado

A oferta formativa na Administração Pública “tem melhorado”, segundo os sindicatos, e já há cursos em várias áreas estratégicas, como as competências digitais. Custos limitam, contudo, o acesso e a continuidade da formação, avisam.

ISABEL PATRÍCIO
ipatricio@medianove.com

Ainda que seja reconhecida como um direito dos funcionários públicos, a formação ainda tem falhas, denunciam os sindicatos. É que, apesar da melhoria da oferta dos últimos anos, as limitações financeiras dos serviços, por exemplo, acabam por restringir o acesso dos trabalhadores às ações, não havendo, portanto, uma verdadeira formação contínua. Na linha da frente da formação dos quadros do Estado, está o Instituto Nacional de Administração (INA), que explica ao Jornal Económico (JE) que tem já cursos de curta, média e longa duração em várias áreas estratégicas, como a inovação e as competências digitais. Contudo, por ano, menos de metade dos funcionários públicos frequentam essas ações de formação.

Vamos por partes. De acordo com a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, o trabalhador tem direito a frequentar ações de formação para o seu desenvolvimento profissional, sendo um dever do empregador público proporcionar os cursos adequados. Dentro da estrutura das Administrações Públicas, o responsável pela formação é o INA, que, em declarações ao JE, salienta que essas ações assentam em dois princípios: universalidade, isto é, abrangem todos os que exercem funções; E igualdade, o que significa que existem oportunidades iguais no acesso à formação profissional, independentemente da carreira, função, órgão ou serviço.

Atualmente, estão abertas as inscrições para cursos de curta, média e longa duração, nas áreas estratégicas de formação “normativamente definitivas”, nomeadamente cidadania e participação, competências digitais, inovação, interesse e serviço público, e liderança. Em concreto, os funcionários públicos têm à disposição hoje cursos, por exemplo, de atendimento ao cidadão por telefone, liberdade sindical, liderança na Administração Pública e cibersegurança.

As ações de formação, explica o INA, podem ser gratuitas – sobretudo as que estão inseridas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que estão viradas mais para “a capacitação digital, a formação superior e avançada em



Cristina Bernardo

gestão e a formação geral e melhoria da competência” – ou ter um investimento do próprio trabalhador ou do organismo onde exerce funções, variando o valor em função do número de horas e especificidades dos cursos.

José Abraão, da Federação de Sindicatos da Administração Pública (FESAP), alerta, contudo, que esses custos têm sido um impedimento à formação. “A oferta do INA vem melhorando, mas

Funcionários públicos têm à disposição: ações de formação gratuitas, sobretudo no âmbito do PRR, e ações de formação pagas, cujos custos podem assumir ou pedir aos serviços que cubram

muitos serviços não têm recursos para pagar”, queixa-se o sindicalista. “Não havendo orçamento no serviço, não há formação”, insiste. E realça que os cursos são feitos nas horas de trabalho, mas os serviços têm falta de pessoal, o que também dificulta a adesão às ações de formação. “A aquisição de competências dos trabalhadores da Administração Pública é muitas vezes suprida fora de horas de serviço pelos trabalhadores”, denun-

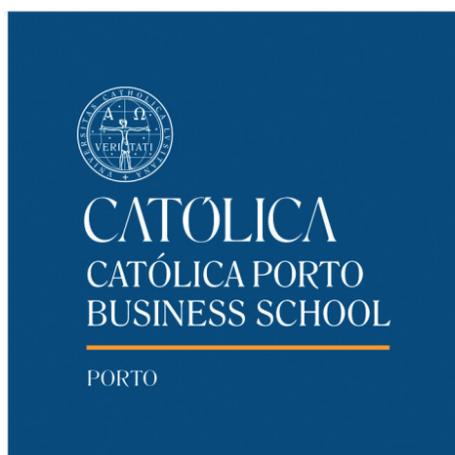
cia, na mesma linha, Maria Helena Rodrigues, do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado. Segundo a sindicalista, a formação disponibilizada até é “suficiente e adequada”, mas “muitos trabalhadores” não são autorizados a frequentá-la pelos serviços.

José Abraão corrobora, avisando que, muitas vezes, os trabalhadores até mostram disponibilidade, “mas encontram obstáculos nos serviços”. É preciso, por isso, sensibilizar ainda mais os dirigentes para a importância da formação, e, em particular, da formação contínua, que ainda “não é uma realidade”, diz.

Por outro lado, este sindicalista admite que a formação à distância, em regime de *e-learning*, tem funcionado melhor, desde as experiências de teletrabalho, mas continua a haver falhas nos equipamentos informáticos necessários para esse fim. Dos vários cursos cujas inscrições estão abertas atualmente, a maioria são em regime remoto. Já os poucos que são presenciais têm como local o Campus da Administração Pública Portuguesa, em Lisboa. A propósito, o líder da FESAP frisa que os cursos muitas vezes decorrem nas grandes cidades, sendo necessário melhorar a oferta mais próxima de outras localidades.

José Abraão deixa ainda outro aviso: havia o compromisso de os funcionários públicos fazerem, pelo menos, uma ação de formação a cada três anos, mas isso não tem acontecido. Os dados partilhados pelo INA indicam que, em 2021, dos cerca de 439 mil trabalhadores abrangidos pelo reporte, menos de 44% (192 mil) frequentaram formação. Ainda assim, mais do que em 2020 (uma subida de 1,9 pontos percentuais). E há grupos profissionais onde as ações de formação têm maior expressão: entre os bombeiros, todos frequentaram formação; E entre o pessoal da Administração Tributária e Aduaneira, 98,3%; Além destes cursos, o INA estabeleceu consórcios (até agora, quatro) com universidades, de modo “a promover a modernização da formação”. Estão previstos, por exemplo, cursos de contabilidade e auditoria.

A isto soma-se ainda a possibilidade de formação à medida: o INA está aberto a desenvolver ações formativas direcionadas às necessidades específicas dos serviços. ■



SAIBA MAIS AQUI



INVISTA EM SI

FORMAÇÃO EXECUTIVA

MBA E PROGRAMAS INTERNACIONAIS

MBA Executivo
Programa Atlântico

GESTÃO

PG Empreendedorismo & Business Development
PG Organização e Gestão de Eventos
PG Finanças e Estratégia
PG Controlo de Gestão e Estratégia
PG Finanças e Controlo de Gestão
PG Curso Geral de Gestão
Controlo de Gestão: da Estratégia à Execução
Programa Intensivo de Gestão
Gestão de Projetos
Tomada de Decisão Estratégica
Business Analytics
Análise de Rentabilidade do Negócio
Gestão de Empresas Familiares
Management, Technology & Transformation

FINANÇAS E FISCALIDADE

PG Finanças e Fiscalidade
PG Fiscalidade e Controlo de Gestão
PG Fiscalidade Avançada
Gestão Financeira
Fiscalidade Intensiva
Fiscalidade Avançada
Fusões e Aquisições
Banca para Empresas
Curso Geral de Fiscalidade Online

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

PG Sustentabilidade e Regeneração
Ética, Compliance e Whistleblowing nas Organizações
Globally Responsible Leadership for Sustainable Transformation
Chief Ethics & Compliance Officer
Chief Sustainability Officer

CAPITAL HUMANO E LIDERANÇA

Curso Intensivo de Liderança
Liderança Social para Gestores
Business+Career | Walking Mentorship

MARKETING E VENDAS

PG Marketing
Marketing & Brand Management
Sales Management
Gestão e Avaliação de Marcas

FORMAÇÃO SETORIAL

PG Gestão Hoteleira | Hospitality Management
PG Gestão na Saúde
PG Medicina do Desporto, Reabilitação e Gestão
PG Fashion Management
PG Managing with Analytics
PG Gestão no Setor Agroalimentar
PG Gestão de Operações, Logística e Supply Chain
Programa Avançado Gestão do Património Cultural
Portugal as Open Door for Portuguese Speaking Countries

FORMAÇÃO CUSTOMIZADA

Formação Incompany
Oficina de Líderes



Cristina Bernardo

JE TALKS

“Empresas têm de se desinquietar” para aproveitarem benefícios da formação

As formações para executivos ganham importância no âmbito do mercado de trabalho e as suas especificidades só podem “enriquecer as organizações”. Ainda assim, há muitos empresários resistentes.

TOMÁS GONÇALVES PEREIRA
tpereira@medianove.com

A formação feita à medida de uma empresa permite-lhe não só desenvolver-se onde tem necessidade de o fazer como potenciar os seus pontos mais fortes. Ou seja, é possível moldar as especificidades de um programa formativo às condições da empresa a que se destina.

Em simultâneo, as formações interempresas geram outro tipo de vantagens, como as proporcionadas pela partilha de experiências entre os participantes das diferentes organizações que nelas marcam presença. Trata-se, portanto, de um processo de inovação no próprio ato de informar.

Deste modo, é possível, “com outras realidades, transpor [o conhecimento] para aquilo que são as nossas necessidades”, explica Pedro Neto, partner da consultora Moneris e convidado da JE Talks desta semana, dedicada à formação para executivos. Foram tema de conversa os ganhos que este tipo de formação pode gerar às empresas, tanto no que diz respeito à

evolução dos colaboradores, como à atração e retenção de talento jovem. Em Portugal, há muito espaço para progredir, na medida em que ainda se nota alguma resistência dos líderes na adoção deste tipo de práticas.

O crescimento das dificuldades ao nível dos processos de recrutamento das empresas coincide com uma necessidade de trabalhar na vertente comportamental da gestão. Isto porque, na atualidade, os jovens que entram no mercado de trabalho valorizam fortemente o projeto em que se vão inserir.

De forma a atrair o talento, diz Pedro Neto, é necessário “fazer com que eles [os jovens] sintam que podem crescer dentro da própria organização”. Atualmente, o trabalho deve funcionar como “fonte de motivação” e, nesse sentido, é fundamental para reter o talento existente, assim como para maximizar a produtividade dos jovens trabalhadores.

A formação desempenha um importante papel já que é fonte de desenvolvimento para os jovens. Pedro Neto compara, aliás, as formações existentes e a respetiva



É necessário que os jovens sintam que podem crescer dentro da organização. De outra forma, fica difícil atrair e reter talento”

Pedro Neto,
partner da Moneris

possibilidade de aquisição de conhecimentos ao processo de fazer uma pizza, na medida em que cada profissional pode escolher diversas competências para desenvolver, com enorme liberdade.

“Cada um escolhe os ingredientes, as competências que precisa para se automotivar”, refere, antes de sublinhar a importância deste fator. “Isto só pode enriquecer as organizações”, salienta o responsável da Moneris.

À luz deste contexto, as empresas precisam de se adaptar, de forma a fazerem crescer as suas potencialidades e continuarem a atrair (e motivar) talento. Para que as organizações possam acompanhar esta evolução, será necessário “desinquietarem-se”, diz.

Com efeito, as lideranças continuam a mostrar alguma resistência a estas práticas formativas e é fundamental haver mudanças nesse campo, uma vez que a vontade de progredir deve partir do empresário, de acordo com o responsável da Moneris. “Ele próprio tem de começar a ir a estas formações para que tenha noção de uma realidade diferente”, sublinha.

Para que seja possível as organizações desinquietarem-se, é crucial que ganhem “apetência para a recolha de informação”, que ocorre nestas formações.

“As empresas têm muitas falhas, muitos erros”, diz Pedro Neto, sublinhando que muitas “não conseguem perceber que isso pode ser colmatado com formação”.

Em simultâneo, outra questão se levanta. A colocação de entraves relacionados com o receio de formar jovens e que depois estes possam sair para outra organização, nomeadamente uma que seja concorrente da primeira em determinados mercados. Trata-se, diz Pedro Neto, de um “falso receio” e um “péssimo ponto de partida”.

Segundo o responsável da Moneris, “um dos principais *handicaps* que as organizações têm é o receio de que ‘a pessoa que está a trabalhar comigo saiba mais do que eu’”. Quando é justamente o contrário: o progresso profissional pode ser potenciado se se trabalhar com alguém mais conhecedor da temática que se está a desenvolver. ■



A peça pode ser vista no JETV, a plataforma multimédia do Jornal Económico

Mestrados

Num ano, a tua vida vai mudar!

3ª Edição

Master in Digital Technologies for Business

1 ano | Janeiro a Dezembro 2024

Candidaturas 1ª Fase até 4.07

Em parceria
iscte TECNOLOGIAS E ARQUITETURA



4ª Edição

Mestrado em Gestão Aplicada

1 ano | Janeiro a Dezembro 2024

Candidaturas 1ª Fase até 4.07

Em parceria
iscte BUSINESS SCHOOL



TOP # 40 na Europa

TOP # 75 no Mundo

1 em Portugal para programas internacionais

5 no mundo com maior crescimento

1 em Portugal com maior diversidade de estudantes internacionais

14 no mundo com maior número de estudantes internacionais e diversidade geográfica

FT EXECUTIVE EDUCATION 2023 RANKING

Contactos: +351 211 368 360 rita.anjos@iscte-iul.pt

Acreditações, Afiliações e Rankings





Tiago Ferreirinha

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianove.com

Boas notícias para a formação executiva. O *ranking* global do Financial Times Executive Education 2023, publicado esta semana, inclui cinco escolas portuguesas entre as melhores do mundo. Quatro integram mesmo o Top 50.

Esta *performance* reflete a estratégia e o trabalho realizado pelas Escolas durante anos e consolida a reputação de Portugal como destino de referência para aqueles que lá fora procuram ensino executivo de excelência. Releva, por outro lado, o papel de um país que se quer assumir como exportador de ensino superior.

O *ranking* global do Financial Times Executive Education é um *ranking* agregado, construído com base em duas componentes: programas de inscrição aberta (*open rank*) e programas customizados para empresas (*custom rank*). As Escolas são avaliadas tendo em conta metodologias de ensino, qualificação do corpo docente, contribuição para novas competências e aprendizagens e retorno do investimento dos participantes.

Em 2023, no olimpo brilham a Nova School of Business and Economics (Nova SBE), a Católica Lisbon School of Business and Economics, a Porto Business School, o ISEG – Lisbon School of Economics and Management e o ISCTE Executive Education.

A Nova SBE ascende ao 18.º lugar no mundo, o melhor alguma vez obtido por uma escola portuguesa neste *ranking*. “Os resultados consolidam a nossa liderança em Portugal, quer nos programas Abertos, quer nos Customizados e revelam que estamos no caminho certo para a criação de uma comunidade de talento e conhecimento com impacto no mundo”, afirma Pedro Oliveira, *dean* da Nova SBE.

Nos programas abertos, a Escola de Carcavelos é 29.ª no mundo, destacando-se no indicador “Participantes Internacionais”, o que traduz a forte aposta na internacionalização dos programas. No segmento Customizado é 16.ª e destaca-se no indicador “Parcerias com Outras Escolas”, o que reflete sobretudo o nível das organizações suas parceiras.

Os lugares e as estratégias

No mapa mundo da formação executiva, a Católica Lisbon School of Business & Economics é agora 24.ª. A melhor posição de sempre, após uma subida de 26 lugares em apenas dois anos. Para os resultados globais contribuem sobretudo as 41 posições conquistadas nos programas Abertos no acumulado desse período.

Filipe Santos, *dean* da Católica-Lisbon, explica a *performance* com base na “forte aposta no talento dos nossos professores, na inovação pedagógica e adaptação às necessidades das empresas”. Adianta que a Escola foi uma das três no mundo “com melhor progressão nos *rankings*” e que “essa trajetória e reconhecimento” só aumentam a

responsabilidade de “servir cada vez melhor as necessidades de formação dos profissionais do futuro, acelerando a sua carreira e criando valor para as empresas”.

A Porto Business School continua a destacar-se no *ranking*, onde pontifica desde 2011. A Escola de negócios da Universidade do Porto alcança o 34.º lugar da classificação geral em 2023, subindo seis posições, face ao ano anterior.

“Numa sociedade em constante transformação, nomeadamente no que diz respeito à inovação digital e tecnológica e à sustentabilidade, continuamos, ano após ano, a ser uma referência internacional na área da formação em gestão e a responder às necessidades atuais dos executivos”, salienta José Esteves, *dean* da PBS.

O ISEG Executive Education completa a presença nacional no Top 50, assumindo o 47.º lugar da tabela do FT.

João Duque, presidente do ISEG, adianta que a formação de executivos da centenária Escola do Quelhas está “coerentemente inserida numa ótica organizacional onde a criação de valor empresarial se sobrepõe ao sucesso individual, embora não o afaste”. E destaca: “Esta forma de encarar o crescimento da formação no contexto organizacional é reconhecido pelo mercado e por isso reconhecido pelo *ranking* do FT”.

O Iscte Executive Education figura no grupo das 40 escolas mais bem pontuadas na Europa (Top 40 in Europe) e nas 75 escolas mais bem pontuadas em todo o mundo (Top 75 in the World).

“Este é o ano da confirmação da estratégia que vimos seguindo. A internacionalização ocupa o merecido lugar e fomos devidamente compensados. Se já era o farol, foi agora a vez de o farol iluminar ainda mais”, afirma José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education. “Se dúvidas havia, o caminho está traçado. Continuaremos, pois, a reforçar a aposta internacional da formação de executivos. Queremos ser globais e chegar pelo menos aos 50% de alunos internacionais no fecho de 2024”, revela.

O pódio mundial da formação executiva é ocupado pela *business school* francesa HEC Paris. A prata vai para espanhola IESE Business School, com campus em Espanha, EUA, Alemanha e Brasil. O pódio fica completo com a também francesa Insead, com campus em Singapura e Emirados Árabes Unidos. ■

RANKING FT 2023

Cinco escolas portuguesas no Top mundial

Portugal é o terceiro país mais bem qualificado no *ranking* FT 2023 da formação executiva. No olimpo brilham: Nova SBE, Católica-Lisbon, Porto Business School, Iseg Executive Education e Iscte Executive Education.

O desempenho no *ranking* reflete a estratégia e o trabalho realizado pelas Escolas durante anos e consolida a reputação de Portugal como destino de referência no ensino executivo



Na Porto Business School, criamos executivos e líderes de excelência, proporcionando-lhes uma educação reconhecida internacionalmente e o acesso a uma rede de contactos global, para que possam impulsionar as suas carreiras e impactar as suas organizações e as suas comunidades.

MBA

The Executive MBA
The International MBA
The Digital MBA

Pós-Graduações

Gestão Geral e Estratégia
Direção de Empresas
Inovação e Transformação Digital
IT Management
Digital Business
Digital Transformation
Business Innovation
Business Intelligence & Analytics
Comunicação, Marketing e Vendas
Marketing Management
Comunicação Empresarial
Sales Management
Finanças e Controlo de Gestão
Finanças e Fiscalidade
Controlo de Gestão e Execução Estratégica
Análise Financeira
Operações e Projetos
Gestão de Projetos
Gestão de Operações
Talento, Liderança e Desenvolvimento Pessoal
Gestão de Pessoas
Setoriais
Gestão e Direção de Serviços de Saúde
Gestão do Turismo e Hotelaria
Gestão Imobiliária
Internacionalização
International Business

Open Executive Programmes

Mais de 50 programas de formação para executivos, que procuram soluções de formação e especialização flexíveis para promover o desenvolvimento individual e organizacional nas áreas de **Gestão Geral e Estratégia, Inovação e Transformação Digital, Comunicação, Marketing e Vendas, Finanças e Controlo de Gestão, Operações e Projetos, Talento, Liderança e Desenvolvimento Pessoal, Setoriais, Sustentabilidade e Internacionalização.**

Formação para empresas

Soluções de formação desenhadas à medida das necessidades das empresas, preparando-as para gerir e superar os desafios presentes e futuros.

Self-paced Learning

A Porto Business School é a primeira escola de negócios portuguesa a disponibilizar programas entregues em formato exclusivamente assíncrono, para uma aprendizagem autónoma e flexível.



Saiba
mais em
pbs.up.pt

FÓRUM

Formação é alavanca para a competitividade das empresas

Num contexto de negócios profundamente incerto e volátil, as empresas precisam de formação que as ajude a encontrar respostas para os desafios. As Escolas dizem-se em linha com as exigências. **POR ALMERINDA ROMEIRA**

1. A oferta da academia está 'alinhada' com as necessidades das empresas?
2. As empresas estão suficientemente despertas para a formação oferecida pelas instituições de ensino superior?



JOSÉ CRESPO DE CARVALHO
Presidente e CEO
do Iscte Executive Education

1 Se não estivesse, estávamos mortos. Só vivemos do mercado e para o mercado em formação de executivos. Dito isto, se não tivermos alinhamento não temos possibilidade alguma de ter um mínimo de sucesso. Por alguma razão existe um conselho consultivo empresarial e um pequeno conselho estratégico empresarial só constituído por ex-alunos consultores com os cargos mais elevados em termos dessas empresas. Adicionalmente, veja-se a nossa pontuação em termos de *ranking* do Financial Times e que não deixa qualquer lugar para ambiguidades: Top 40 a nível europeu e Top 75 a nível mundial. Demora tempo, a nossa estratégia, porque assenta na internacionalização. Mas vamos encontrar-nos mais acima, mais à frente, em termos de Financial Times.

2 Estão muito mais. Até por uma questão de necessidade. Porque com isso retêm. Porque com isso capacitam. Porque com isso permitem-se estruturar melhor as subidas na cadeia de valor. Porque com isso adquirimos mais conhecimento e instigam também à coesão e ao intra-empresarialismo. Se não estivessem despertas só sofreríamos com isso. E não seria a médio mas a curto prazo. Repare: uma empresa tem um caráter teleológico claro. Ou ganha ou perde dinheiro. Criar valor é portanto fundamental. Se não são as suas pessoas, as da empresa, a ganhar dinheiro para a empresa, quem será? É incontornável, é inescapável estarem suficientemente despertas.



BEATRIZ CASAIS
Vice-Presidente da Escola de Economia e Gestão e Diretora da UMinhoExec

1 A Universidade do Minho alinha a sua formação para executivos na UMinhoExec, cuja oferta atual está integrada no programa Aliança de Pós-Graduação da Universidade do Minho, financiado pelo Programa de Resolução e Resiliência. Neste contexto, e porque a integração neste programa incluiu um conjunto vasto de entidades parceiras do ambiente empresarial, procuramos constantemente adaptar os currículos formativos às necessidades e desafios das organizações. O contacto próximo que temos com empresas, organizações públicas e com o sector social, permite-nos discutir as competências que o mercado de trabalho necessita de adquirir para fazer face a uma economia em que a competitividade exige uma visão à escala global e assenta na transformação digital das organizações e na mensuração do seu impacto para uma economia de desenvolvimento sustentável.

2 A Universidade tem vindo a desenvolver vários projetos de aproximação às empresas, através por exemplo de formação à medida para dotar os recursos humanos das organizações mais capazes de fazer face às exigências dos negócios contemporâneos. Entre 2021 e 2023, a UMinhoExec desenvolveu seis programas executivos à medida para organizações que procuraram formação específica. Os cursos de formação executiva abertos ao público contam todos com parceiros institucionais que participam no co-design e/ou co-produção de programas formativos, assim como seminários e debates. Verifica-se um interesse crescente na formação de quadros superiores, nomeadamente na área da gestão da economia digital, como é o caso dos programas em Marketing Digital e e-Business, Marketing Digital e e-commerce, em parceria com a ANJE, e-Commerce Internacional, em parceria com a AICEP ou o curso School of CEOs, em parceria com a Startup Braga.



PATRICIA TEIXEIRA LOPES
Vice-Dean
da Porto Business School

1 A Porto Business School distingue-se pela sua natureza única, resultado da parceria entre a Universidade do Porto e 40 grandes empresas nacionais e multinacionais. Proporcionamos uma experiência de aprendizagem que combina a excelência e o rigor da academia com a prática empresarial. Nos *rankings* do Financial Times desde 2011, a Porto Business School é reconhecida internacionalmente enquanto uma escola de negócios orientada para a formação de gestores, líderes empresariais e empreendedores. Assim, o nosso compromisso consiste em desenhar programas de formação executiva que primem pela relevância e pela sua aplicabilidade nos negócios. Para tal, a Porto Business School mantém uma relação próxima com a comunidade empresarial, com o objetivo de compreender e responder às necessidades e aos desafios corporativos. Além disso, ao acompanhar o mercado e as suas variações, a Porto Business School tem a oportunidade de identificar tendências emergentes, necessidades de capacitação dos recursos humanos e áreas de conhecimento prioritárias pelas empresas. Estar atento às variações exigentes do mercado, às necessidades das organizações e às aspirações dos profissionais é determinante para uma oferta formativa relevante. Por exemplo, a Pós-graduação de Digital Transformation, que irá iniciar em outubro, pretende preparar os profissionais e as suas organizações para um mundo cada vez mais digital e em constante transformação. Além disso, e procurando acompanhar as tendências da aprendizagem online, possibilitando uma aprendizagem autónoma e flexível, lançámos, em abril, o segmento *self-paced learning*. A Porto Business School é a primeira escola de negócios portuguesa a disponibilizar programas em formato 100%

assíncrono, pensados para quem procura flexibilidade.

2 A formação do ensino superior é vital para o crescimento dos profissionais e para a sustentabilidade das empresas. A Porto Business School acredita que as empresas reconhecem o valor da formação, não só para o desenvolvimento individual das suas pessoas, mas também para o fortalecimento das equipas e para a prosperidade da organização. Pode ser uma solução *win-win-win*. No entanto, algumas empresas ainda não valorizam a formação da mesma maneira, devido ao seu foco nas necessidades imediatas e à resistência à mudança. É crucial que as empresas compreendam que o cenário empresarial está em constante evolução e que a formação das instituições de ensino superior é essencial para manter a competitividade e adquirir novos conhecimentos e competências. Assim, o nosso compromisso é, sem dúvida, promover programas de formação relevantes e com aplicabilidade nos negócios, proporcionando uma oferta formativa variada – desde MBA e Pós-graduações até aos programas de formação para executivos (soluções de especialização flexíveis) e aos programas customizados. Promovemos uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, incentivando as empresas a investirem no desenvolvimento dos seus colaboradores. Promovemos *webinars*, *talks* e conferências para partilhar conhecimentos e melhores práticas empresariais, e desenvolvemos programas de formação customizados, co-criados com a organização, procurando responder às suas necessidades específicas. Reconhecer a importância da formação é fundamental para as empresas se manterem competitivas e enfrentarem os desafios do mundo atual, e a Porto Business School está comprometida em apoiar esse processo rumo ao sucesso.



CÉLINE ABECASSIS-MOEDAS
Diretora da Formação de Executivos da Católica Lisbon School of Business & Economics

1 A oferta da Católica-Lisbon sofre alterações semestralmente que são fruto de uma ligação permanente de colaboração com o ecossistema empresarial. Só em Inscrição aberta, para um portefólio com cerca de 40 soluções formativas por ano, temos mais de 20 parceiros empresariais e associações sectoriais, assim como um conjunto seletivo de instituições de ensino superior, que colaboram ativamente na conceção e promoção dos nossos programas e asseguram que o mesmo não é criado unilateralmente para “vender” ao mercado, mas que surge naturalmente das necessidades e dinâmicas do mesmo. Entre os nossos parceiros temos entidades internacionais que asseguram que a competitividade dos nossos programas se adequa à realidade internacional e a um mercado global. “Alinhamento” é também a palavra de ordem que orienta o desenho dos programas customizados pois eles são desenhados de forma a irem ao encontro das necessidades de desenvolvimento específicas de cada cliente; os nossos programas são alinhados com os objetivos de desenvolvimento definidos por cada cliente, com o *target* específico de cada formação, com as expectativas relativamente às dinâmicas procuradas e com o impacto pretendido. Para além da componente académica que garante credibilidade em todo o *know-how* lecionado, os nossos programas têm acompanhado as novas expectativas das empresas em relação à formação. Desenhámos programas com diversas durações consoante o pretendido, proporcionamos experiências de aprendizagem com o recurso a várias metodologias e trazemos casos práticos que ilustram os temas lecionados. Para além disso é muito usual nos nossos programas o recurso ao *applied learning*, i.e. ao desenvolvimento de projetos concretos ao longo da formação com vista à sua implementação na organização, o que se traduz num

impacto da formação facilmente mensurável.

2 Além da relação e sinergia já existente, as empresas estão a lidar com um desafio de crescente exigência pelos seus colaboradores em terem formação. Por esse motivo, é apenas natural que procurem ainda mais afinadamente nas instituições de ensino superior, nomeadamente aquelas com quem colaboram há mais tempo e a quem reconhecem maior competência e credibilidade, programas e novas soluções de forma consistente e onde possam ajudar a contribuir. Por esse motivo, estão de facto despertas pelo menos para as necessidades de formação, sendo que cabe às *business schools* assegurar que têm soluções disponíveis e que são do conhecimento do mercado. No que diz respeito à formação customizada sentimos que somos procurados como uma *learning solution*, solução essa ancorada em estudos e pesquisas credíveis.



PEDRO TORRES
Coordenador do MBA para Executivos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

1 A atualização da oferta que a academia procura fazer tem também esse objetivo. Atualmente, as empresas mais inovadoras estão a trabalhar ativamente com instituições de ensino superior. Essas parcerias permitem um contacto com a realidade das empresas que facilita o alinhamento da oferta da academia com as necessidades das empresas. De forma geral, parece-me que a resposta às necessidades das empresas é cada vez mais adequada.

2 As grandes empresas conhecem relativamente bem a formação oferecida pelas instituições de ensino superior. No entanto, na minha opinião, tal não acontece, em geral, nas pequenas e médias empresas. Acresce que existe a possibilidade de realizar formação à medida, que na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é concretizada pela Associação para a Extensão Universitária (APEU), que ainda não é muito utilizada por empresas de

menor dimensão. Parece-me que muitas empresas ainda não estão despertas para a formação oferecida pelas instituições de ensino superior e para os benefícios que a mesma pode trazer para essas mesmas empresas.



CARLOS VIEIRA
Diretor Executivo da Formação Executiva da Católica Porto Business School

1 Obviamente. Nenhuma *business school* pode desenvolver-se sem o alinhamento com as necessidades, atuais ou antecipadas, das empresas em particular e de todas as organizações em geral. Faço esta referência, pois a Católica Porto Business School (CPBS) tem um conjunto de *stakeholders* bastante abrangente e que, historicamente, sai reforçado pelo desenvolvimento de formação e estudos para o sector da economia social e para a própria administração pública central e local.

A formação executiva da CPBS é composta de um MBA Executivo, pós-graduações e formações pós-graduações de curta duração, abertas e customizadas. Todo este portfólio está inserido num

processo de resposta às solicitações dos nossos *stakeholders*, nacionais e internacionais. É nesse sentido que pretendemos cada vez mais desenvolver programas internacionais (dos quais destaco o Programa Atlântico, triplamente diplomado pela CPBS, PUC Rio e Católica de Luanda), e formações na área do agroalimentar, retalho automóvel, sustentabilidade e transição digital, como resposta às necessidades prementes.

2 Empresas e outras organizações estão cada vez mais despertas para a realidade desta oferta. Tanto mais que são chamadas a participarem na sua construção e evolução. Por vezes, diz-se que a academia está afastada das empresas. Quanto a mim, essa é uma frase feita, algo fatalista, de tentativa de imputação de responsabilidade das ineficiências a terceiros. O facto é que os modelos de *governance* das universidades, cada vez mais, solicitam às organizações a participação em inquéritos e/ou na construção de programas, na avaliação sobre quais os objetivos de aprendizagem dos alunos à saída dos mesmos e que fatores disruptivos antecipam. Nesta relação biunívoca, também nos compete - às instituições de ensino superior - antecipar o futuro e promover as ferramentas humanas ou materiais que permitam o desenvolvimento sustentado da criação e desenvolvimento de valor (e

valores). No caso da CPBS, nota-se, cada vez mais, uma identificação clara da sua oferta formativa e uma promoção da mesma junto dos seus trabalhadores e parceiros, ao mesmo tempo que se utilizam os canais já criados para uma intervenção direta nos programas, que possibilite uma mudança, sempre em busca dos melhores resultados finais.

PUB

<p>20 23 20 24</p>	<p>FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA</p>	<p>candidaturas abertas</p>	
<p>DOUTORAMENTOS</p> <p>Economics - FEUC / U.Minho</p> <p>Gestão de Empresas</p> <p>Gestão - Ciência Aplicada à Decisão</p> <p>Sociologia</p> <p>Relações Internacionais, International Politics and Conflict Resolution*</p> <p>Economia Política* - ISEG-UL / ISCTE-IUL / FEUC</p> <p>Pós-Colonialismos e Cidadania Global*</p> <p>Sistemas Sustentáveis de Energia - FCTUC / FEUC</p> <p>Sociologia - Cidades e Culturas Urbanas*</p> <p>Sociology of the State, Law, and Justice*</p> <p>* em parceria com o CES</p> <p>+www.uc.pt/feuc/eea/doutoramentos/</p>	<p>MESTRADOS</p> <p>Economia</p> <p>Gestão</p> <p>Sociologia</p> <p>Relações Internacionais - Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento</p> <p>Contabilidade e Finanças</p> <p>Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos - FEUC / FLUC / FCTUC</p> <p>Energia para a Sustentabilidade - FCTUC / FEUC</p> <p>Gestão e Economia da Saúde</p> <p>Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo - FEUC / FPCEUC</p> <p>Marketing</p> <p>Métodos Quantitativos em Finanças - FCTUC / FEUC</p> <p>Sustainable Cities and Communities - FCTUC / FEUC</p> <p>+www.uc.pt/feuc/eea/mestrados/</p>	<p>MBA / PÓS GRADUAÇÕES</p> <p>MBA para Executivos</p> <p>Energia para a Sustentabilidade - FCTUC / FEUC</p> <p>Executive Master em Marketing Digital</p> <p>Gestão e Economia da Saúde - FEUC / ESEnf Coimbra</p> <p>+www.uc.pt/feuc/eea/pos-graduacoes/</p>	<p>FEUC, 50 ANOS A CONSTRUIR O FUTURO</p> <p>f /FaculdadeEconomia UniversidadeCoimbra</p> <p>@ /feuc_faculdade_economia</p> <p>AV. DIAS DA SILVA, 165 3004-512 COIMBRA GPS: 40.214698 -8.408988 +351 239 790 500 EEA@FEUC.PT</p> <p>1 2 9 0</p> <p>FACULDADE DE ECONOMIA UNIVERSIDADE DE COIMBRA</p> <p>www.uc.pt/feuc/eea</p>



MARIA JOSÉ AMICH
Diretora Executiva
do The Lisbon MBA - Católica | Nova

Consideramos que sim. Sobretudo no contexto de mudança contínua que vivemos, torna-se cada vez mais evidente a necessidade do investimento contínuo por parte das empresas, na formação e qualificação dos seus quadros, apostando no *upskilling* e *reskilling*, de forma a desenvolverem competências ligadas a disrupção tecnológica nos modelos de negócio, mas também para lidar com o imprevisível, reforçando a resiliência, a capacidade de desenvolver uma liderança distribuída, que promova a agilidade para redirecionar o negócio, projetos e equipas. Acreditamos que o The Lisbon MBA Católica|Nova possibilita a aquisição das competências críticas e essenciais para as empresas continuarem a ser competitivas e relevantes num mundo cada vez mais global e em contínua mudança. Por último, de salientar que um MBA, para além de ser um programa transformador é um passo de uma vida de *long life learning* para a qual contribui de forma significativa estar inserido numa comunidade de alunos de MBA que procuram a entre ajuda através da partilha de conhecimentos e experiências e na progressão da carreira profissional.



FILIPA CRISTOVÃO
Custom and International Programs
Director do Iseg Executive Education

1 Este é um velho tema, que desperta muitas paixões. Na minha opinião, este alinhamento é crescente, fruto de imperativos de mercado e de um esforço abnegado das escolas para a criação de impacto nas organizações. A nível da formação de executivos, o próprio corpo docente é selecionado de forma a garantir a relevância em termos de negócio dos programas. Efetivamente, trabalhamos com *practioners* que são docentes que aliam fortes competências académicas a uma carreira profissional relevante no mercado, o que lhes traz uma acuidade fundamental à satisfação das necessidades profissionais dos participantes e das empresas.

2 O tecido empresarial português é maioritariamente constituído por pequenas empresas. A este nível creio que há ainda muito trabalho para fazer no sentido de dar maior visibilidade à formação de executivos. No entanto, no seio das maiores empresas esta formação apresenta um elevado nível de notoriedade e é muito reconhecida quer pelos empregadores, que lhe reconhecem valor na medida em que proporciona um reforço importante das competências dos colaboradores, quer dos próprios colaboradores para quem é um instrumento para se manterem relevantes no mercado de trabalho.



MARTA FERREIRA
Coordenadora da Formação Executiva
da Universidade Portucalense

1 Face às constantes mudanças do mercado é fulcral que a formação executiva esteja atenta às mudanças e que tenha a capacidade de responder de uma forma ágil e eficaz, às reais necessidades dos profissionais e das empresas. É fundamental que os cursos estejam em constante atualização e que sejam revistos periodicamente, só assim conseguimos ser inovadores e responder ao mercado que está constantemente a reinventar-se. Por esse motivo, a Universidade Portucalense mantém uma forte ligação ao mercado empresarial, que lhe permite reunir a academia e profissionais de diferentes áreas na construção dos programas executivos, bem como contar com inúmeras parcerias de referência, que são a prova do reconhecimento do mercado. O maior desafio da formação executiva passa por estar um passo à frente do mercado empresarial e por esse motivo, a Universidade Portucalense tomou a iniciativa de reestruturar alguma da sua oferta e preparar novos cursos, todos eles com uma forte componente prática, como é o caso do MBA Executivo, no qual os participantes têm a oportunidade de contactar com empresas nacionais e internacionais, desenvolver as *soft skills* e paralelamente alargar a sua rede de *networking*. A formação customizada também assumiu um papel importante no seio das empresas, por ser personalizada e alinhada segundo as necessidades específicas de cada empresa. O nosso foco é formar profissionais que tenham a capacidade de ter sentido crítico, que consigam antecipar cenários e encontrar soluções criativas, tornando as empresas mais competitivas no mercado global.

2 A formação executiva assume um papel decisivo no futuro das empresas, pelo que é crucial que, quer as empresas quer os profissionais, estejam sensibilizados para a importância da formação e que invistam na formação executiva ao longo da vida para manterem níveis de atualização que garantam a competitividade no mercado. Na Universidade Portucalense temos sentido uma maior procura por parte das empresas e dos profissionais, por esse motivo a Universidade Portucalense tem a preocupação em desenvolver programas que são dirigidos tanto a um perfil sénior (profissionais de topo), como a um perfil júnior, jovens em início de carreira, não descurando da formação personalizada. As empresas tomaram consciência que a retenção dos talentos é crucial para o sucesso e o crescimento das organizações. É uma estratégia importante que permite aumentar a produtividade, melhorar a cultura organizacional e reduzir os custos associados à rotatividade dos colaboradores. Nesse sentido, o investimento

direto na formação dos diferentes níveis de quadros tornou-se uma necessidade. É importante que as empresas encarem a formação como um investimento, capacitando os profissionais com ferramentas que lhes permitem tomar decisões mais eficazes e eficientes, tornando as empresas mais competitivas.



PEDRO BRITO
Associate Dean @ Nova SBE

No caso da Nova SBE, apesar da forte relação de parceria com empresas, seja no desenvolvimento de estudos de casos, na participação de alunos de mestrado na resolução de desafios reais das organizações, ou no desenho de programas de formação à medida, a academia e as empresas podem e devem colaborar ainda mais.

Por essa razão, lançámos recentemente uma iniciativa a que chamámos de Partners for Impact, que conta com o envolvimento de cerca de 40 empresas em três projetos estratégicos da escola. Um destes projetos é precisamente focado no portefólio educativo da Nova SBE Executive Education. O objetivo desta iniciativa passa por construir em conjunto com as empresas um portefólio de formação que evolui a cada edição, que conta com a participação de gestores e especialistas das próprias empresas envolvidas, e é composto por currículos que respondem às necessidades comuns destas organizações. Desta forma, este portefólio combina o rigor académico com a realidade e conhecimento prático das empresas. Além disso, a Nova SBE Executive Education tem vindo a adaptar constantemente o seu portefólio de formação aberta pela cada vez maior diversidade de expectativas e necessidades. Alguns profissionais pretendem cursos de curta duração para iniciar o contacto com temas emergentes, outros querem programas de especialização para rapidamente se sentirem capazes de aplicar o conhecimento adquirido no seu dia a dia, e outros preferem programas de longa duração focados no desenvolvimento da sua carreira. Em muitos destes programas contamos também com a participação de representantes de empresas parceiras com o objetivo de discutir a forma como as ferramentas adquiridas e competências desenvolvidas se aplicam na realidade empresarial.



HENRIQUE PIRES
Subdiretor do ISAG - European
Business School

1 O ISAG - European Business School procura manter uma relação próxima e colaborativa com o tecido empresarial, garantindo que os cursos oferecidos estejam alinhados com as necessidades das empresas e do mercado em geral. A escola trabalha em estreita colaboração com empresas e organizações do setor, com vista ao desenvolvimento de programas e projetos que ajudem a melhor preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Esta proximidade permite receber feedback permanente sobre as habilidades e competências mais procuradas, a fim de ajustar os seus programas e currículos. A ISAG - Executive Academy oferece formação customizada para empresas, em função das suas necessidades e especificidades. Esses programas são desenvolvidos em estreita colaboração com as empresas, para garantir que respondam diretamente aos seus objetivos, exigências e objetivos de negócios específicos.

2 As empresas estão cada vez mais cientes da importância da formação contínua dos seus quadros, investindo na aquisição e aprimoramento de competências para aumentar a eficiência e produtividade. A oferta da ISAG - Executive Academy, que fornece programas de formação personalizados, destaca-se neste contexto. Esta proposta, adaptada às necessidades específicas de cada empresa, permite o desenvolvimento de competências essenciais, auxiliando as empresas a alcançar seus objetivos estratégicos, melhorando a eficiência, produtividade e competitividade no mercado global.



GEORGINA MORAIS
Diretora
da Business School | ISCAC

1 Da nossa parte sim, procuramos que a nossa oferta esteja alinhada com as necessidades das empresas. Para tal, desencadeamos regularmente momentos de revisão (do que temos), auscultação (o que o mercado quer) e reflexão (o que temos e o que o mercado quer), em linha com a melhoria contínua. Dispomos de inúmeros parceiros dos diferentes sectores de atividade, um Conselho Estratégico multidisciplinar e um corpo docente ativo e qualificado, que nos ajudam nesta reflexão. Assim, a nossa *Business School*, tem fortalecido os seus recursos materiais, proporcionando toda a formação executiva em formato misto (presencial e simultaneamente online) e tem reforçado o seu corpo docente com ligação às organizações e de novas áreas de negócio. Robusteceu a formação *in-loco*, cujo foco está na adaptação à especificidade de cada organização, numa filosofia de proximidade com o mercado de trabalho e envolvimento com os excelentes parceiros públicos e privados. Assim, tem permitido dinamizar uma importante rede, desenhando e colocando ao dispor formações que respondem às reais e efetivas necessidades do mercado, com consequente lançamento de novas ofertas todos os anos. Atualmente, temos Pós-Graduações nas cidades de Lisboa, Porto, Figueira da Foz, Tondela e Mortágua, com parceiros locais e nas instalações dos mesmos. Na senda do alinhamento com as necessidades e numa era da Transformação Digital, novas soluções têm sido lançadas, tais como, a formação em Inteligência Artificial para Executivos em parceria com a Microsoft Portugal, reforçar a formação na área da cibersegurança, inclusão das áreas digitais em PG já existentes. A nossa relação de proximidade, agilidade e celeridade com a comunidade é o pilar para o alinhamento com as necessidades das empresas.

2 Da nossa vasta experiência com as empresas, podemos afirmar que estas sabem muito bem o que pretendem em termos de formação e estão despertas para o que as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem, pesquisando, ao detalhe, toda a informação relativamente a cada uma das formações. A prova disso é que muitas vezes surge a crítica de que a formação oferecida pela academia não está alinhada com as necessidades do mercado. As IES têm de responder ao que o mercado precisa, fortalecer a comunicação e trabalhar em cooperação. Um dos grandes constrangimentos é a capacidade de acompanhar as dinâmicas de mudança que ocorrem nas empresas, mas esse é o risco que temos de mitigar com a nossa proatividade e inovação, procurando qualificar e requalificar competências

fundamentais ao desenvolvimento e transformação social, económica e ambiental, destacando a capacitação digital transversal a todos os setores de atividade. A nossa história e a nossa estratégia assumida desde há alguns anos, pauta-se por essa efetiva cooperação com os nossos *stakeholders*.



MIGUEL VARELA
Diretor do ISG - Instituto
Superior de Gestão

1 A oferta formativa a nível de cursos de formação de executivos e de pós-graduações tem necessariamente que estar alinhada com as necessidades das organizações, caso contrário não faz sentido. Existem inclusivamente formações específicas para acesso a determinadas profissões. Todos os cursos de pós-graduação no Instituto Superior de Gestão encontram-se certificadas por entidades representativas do setor, o que é um importante elemento distintivo.

2 O mundo em que vivemos hoje é muito diferente do de há vinte anos. A realidade económica e social muda vertiginosamente. As organizações devem adaptar-se a esse ritmo de mudança, adaptando os seus colaboradores através da "reciclagem"/atualização de conhecimentos ou da oferta de novas competências. Muitas empresas ainda associam a formação do ensino superior a um ensino teórico e algumas vezes desfasado da realidade do saber-fazer e do pragmatismo dos mercados. O ensino superior deve conjugar o saber pensar académico e transmitir a capacidade de adaptação a situações sempre novas. Se no final do século XX a orientação era a grande especialização, no século XXI a capacidade de adaptação à mudança e a capacidade de exercer funções diferentes em diversos contextos começa a ser muito valorizada no mercado.

moneris

Partilhamos a sua visão de futuro.



A Moneris tem uma abordagem focada no cliente, com uma oferta integrada de serviços e soluções que permite prestar às organizações um apoio de 360 graus na área da gestão, promovendo a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão críticos para o seu sucesso.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 20 escritórios sustentada por, aproximadamente, 300 consultores.

Os nossos serviços são garantidos por equipas com um profundo conhecimento em todos os setores de atividade, o que permite que cada cliente beneficie do apoio de profissionais que entendem os seus desafios e o acompanham em cada obstáculo.

Conhecer bem os nossos clientes é para nós essencial, para que possamos responder proativamente às suas necessidades.

Integramos uma das maiores redes mundiais de empresas de auditoria, contabilidade e serviços jurídicos – a MSI Global Alliance –, com presença em mais de 100 países em todo o mundo ampliando a nossa capacidade de apoiar as empresas além fronteiras.

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

moneris.pt



europa
áfrica
américa
ásia
oceania

portugal

lisboa
porto
faro
aveiro
bragança

leiria
santarém
setúbal
vila real
viseu

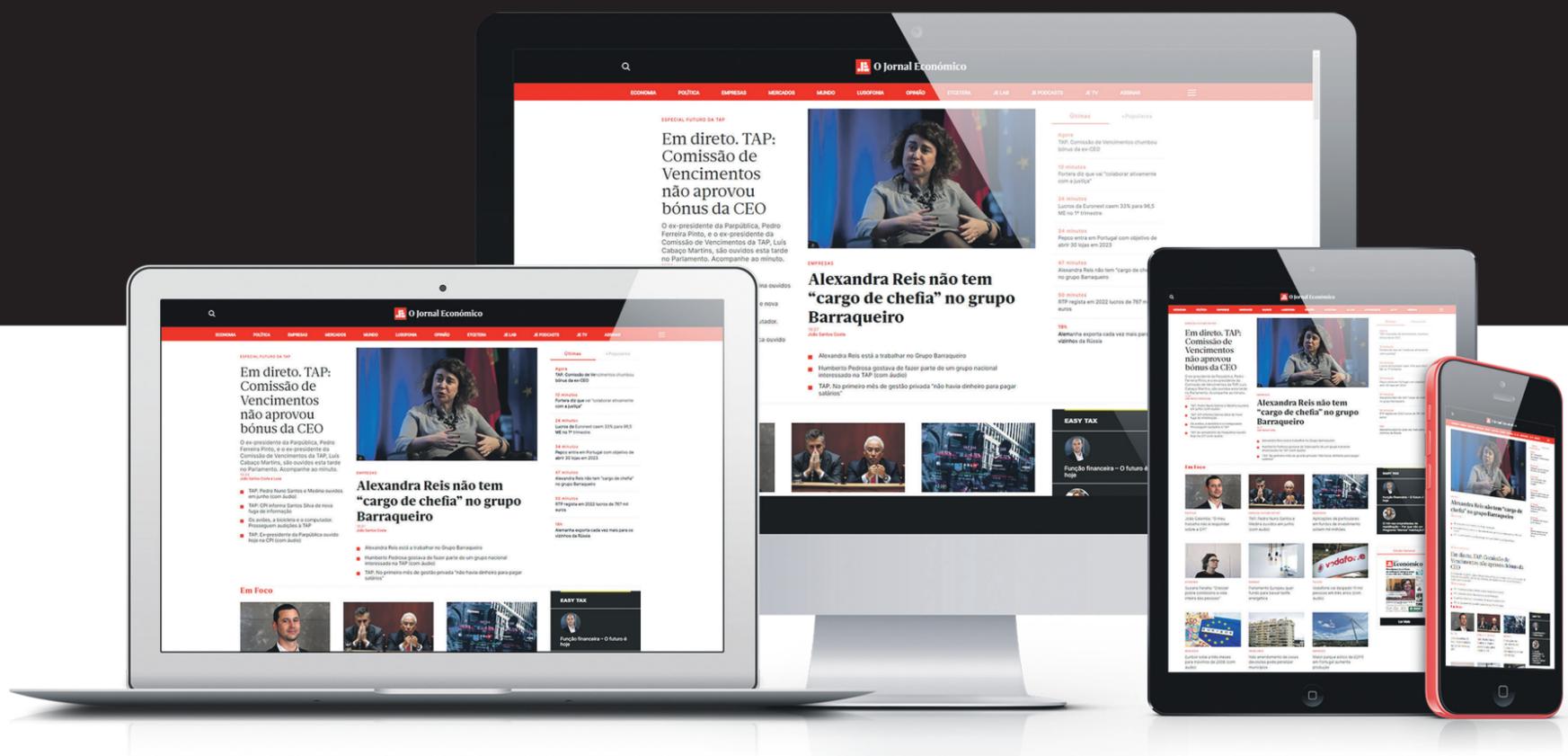
www.jornaleconomico.pt



O mesmo rigor, uma nova imagem

O JE tem um novo site,
mais moderno, que lhe traz:

- Experiência em mobile otimizada
 - Área dedicada ao leitor
 - Layout mais intuitivo
- Navegabilidade acessível



Conheça o novo site